

Projeto: Corrupção.

Quando começou a corrupção? É ela algo exclusivo do nosso Brasil, da nossa cultura? Em todas as culturas, e desde tempos imemoriáveis este tema aparece, o homem se vendendo, cedendo, trocando de opinião e posição mediante um preço.

Na cultura geral a corrupção surge ainda em tempos imemoriáveis. No mito grego da origem da Guerra de Tróia há o caso das três deusas, Atenas, Vênus e Hera tentando corromper o pastor Páris. As três deusas discutiam sobre qual delas era a mais bela. Ao perguntarem para Zeus qual seria a mais bonita das deusas Zeus disse que seu juízo poderia ser tendencioso pois era marido de Hera, irmão de Vênus e pai de Atenas. As mandou procurar um mortal cujo juízo fosse puro e verdadeiro. Então, a ele seria dado um pomo de ouro, uma maçã, e ele a daria para a deusa mais bela. O trio de deusas encontrou nos campos de Tróia um pastor que se encaixou nesse perfil, Páris. A ele foi dado o pomo de ouro e explicado para que escolhesse a mais bela das três. A noite, cada uma das deusas veio persuadir Páris para conseguir o pomo de ouro, cada uma oferecendo algo em troca. Páris se rendeu à oferta de Vênus que lhe prometeu o maior dos amores que um homem poderia ter. Este ato de corrupção levou a Guerra de Tróia, pois a mulher que Páris escolheu foi justamente a esposa de Menelau, Helena, e cujo rapto levou ao mítico conflito.

Nas sagradas escrituras o tema corrupção novamente vem à tona quando surge a história de Jacó e Esaú, os quais disputam desde o ventre a primogenitura, inclusive disputando a no parto, quando Jacó agarra a perna de Esaú. Em sua vida adulta, Jacó não se conforma com a primogenitura de seu irmão e a compra em um momento de fraqueza e fome do mesmo. Este fato não teria sido suficiente para seu anseio e, com ajuda de sua mãe Rebeca, enganou seu pai Isaque, o qual estava cego. Isaque concedeu a Jacó a bênção destinada ao primogênito e, conseqüentemente todos os direitos inerentes à primogenitura.

Na história clássica também encontramos os fundamentos da corrupção. O próprio termo larápio que, notoriamente, significa ladrão, deriva da assinatura do senador Lucius Antonius Rufus Appius, que escrevia L.A.R. Apius. Notório fraudador do herário romano, seu nome, ou seu apelido, se tornou marca de roubo e corrupção.

Na história ancestral do Brasil os exemplos também são vastos. Temos no século XVIII o famoso caso do santo do pau oco, artimanha dos mineradores para contrabandear minério dentro de estátuas de madeira. Este pode ser um belo exemplo de corrupção popular. Mas, devemos destacar o mais notório caso de corrupção estatal da gênese de nosso país, quando o Rei de Portugal Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, D. João VI. O nobre monarca ao sair do país para seu retorno a Portugal, em 1822, literalmente saqueia o Banco do Brasil, levando todo o dinheiro que se encontrava em seus cofres.

Sendo assim, vemos claramente que culturalmente e historicamente a corrupção não é apenas um ranço brasileiro, um mal nacional, mas algo presente em todo os países, que ocorreu em todos os tempos. Presente de forma cultural e inerente à nosso cotidiano, ou seja, em nossas atitudes e pensamentos os quais são postos em prática sem uma análise reflexiva.

Etapas do Projeto Corrupção:

Primeiro momento:

01. Sensibilização – entrega do texto aos professores para estudo e reflexão individual para posterior troca de experiências em conjunto;

02. Socialização – dia específico no qual os professores apresentarão o texto aos alunos;

03. Paródia – produção, ensaio e apresentação da paródia com divulgação em mídia.

As próximas etapas serão pensadas e definidas levando-se em conta os resultados apresentados pelo trabalho inicial.

Colégio Estadual Emílio de Menezes, 19 de Março de 2012.

Período Vespertino.